

P.3 Escola Tradicional de Artes Marciais e Curativas - Projecto Guerreiros do Arco-Íris

Nuno Nunes¹, Vera Morais¹

1 - Escola Tradicional de Artes Marciais e Curativas
geral.etamc@gmail.com

Objetivo geral

Desenvolvimento de competências pessoais e sociais nas crianças através da prática de Lim Kenpo.

Métodos

A ETAMC tem uma vasta experiência de trabalho com crianças e jovens com os mais variados tipos de patologias. São nos sinalizados semanalmente situações com graves lacunas no desenvolvimento por vários especialistas em saúde. Crianças com hiperactividade; Défice de Atenção; Comportamentos Suicidas; Alunos com necessidades educativas especiais; crianças em risco. Características comuns em todas elas: problemas a nível psicológico, nomeadamente em relação à ausência de regras, alguma agressividade, alguma dificuldade de concentração, carência afectiva, indisciplina, falta de motivação, falta de auto-estima, alguma impaciência, desobediência e a existência de pouco espírito de equipa. Com o Lim Kenpo conseguimos resgatar o que de melhor estas crianças têm independentemente do seu grau de desenvolvimento, especialmente através da conquista de pequenos objetivos diários, anulando barreiras, trabalhando limitações e aumentando capacidades. Estes conceitos são interiorizados de uma forma gradual e sem pressão. Através do treino disciplinado e regular, os alunos são inseridos numa “comunidade” com uma hierarquia previamente definida, que os irá ajudar a compreender os seus limites e a forma como se devem relacionar com os outros.

Resultados

Das 19 sinalizações efetuadas pelos técnicos, temos 9 crianças integradas. De referir que existe algumas condicionantes desde o início da sinalização até que o processo chegue até à ETAMC.

Conclusões: Todos os métodos utilizados no Lim Kenpo têm como finalidade promover a Defesa e o Desenvolvimento Pessoal. Verifica-se que as crianças e jovens Independentemente da patologia associada, com a prática desta atividade, conseguem reequilibrar o seu corpo, mente e espírito.

P.8 O Educador de Infância e a Brincadeira Pedagógica como Terapia à Criança Hospitalizada - Estudo de Caso em Hospital

Inês Isabel Lopes Simão Barroso
ines.isabel.barroso@gmail.com

Objetivos

Os objetivos que se centram nesta investigação são: a) Perceber se as Actividades LúdicoPedagógicas são adequadas de forma a minimizarem os medos e angústias das crianças hospitalizadas; b)

Resumos de Posters

Perceber até onde é valiosa e indispensável a presença do Educador de Infância no Hospital relativamente às crianças hospitalizadas.

Métodos

Para a recolha de informação foi escolhida como técnica principal, o inquérito por questionário e uma técnica paralela, a observação direta e participante às crianças hospitalizadas no Serviço de Pediatria da Unidade Local de Saúde de Castelo Branco.

Conclusões

Arranjar estratégias que proporcionem à criança hospitalizada, por um lado, a possibilidade de usufruir de um ambiente acolhedor, de comunicar e de interagir com outrem, por outro, distanciar para segundo plano sempre que possível, a dor, o sofrimento, a doença e a própria hospitalização, deve estar presente na mente de todos aqueles que cuidam e ajudam as crianças em fase de debilitação e reabilitação. Assim, com este estudo verificou-se que presença dos Educadores de Infância no âmbito hospitalar torna-se inusitadamente importante a nível escolar e pedagógico, assim como o bem-estar das crianças hospitalizadas. Como término, parece-nos indiscutível, que a presença do educador de infância durante a Hospitalização Infantil, é indispensável, porque promove na criança a adaptação ao espaço e aos profissionais de saúde, ajudando-a assim, através da humanização, do brincar e de actividades lúdico-pedagógicas, a desenvolver um estado de resiliência e capacidade de adaptação.

P.10 O uso de video modeling e guiões para aumentar as competências de conversação num jovem com autismo

Rita Margarida Duarte Gonçalves¹

1 - Oficina do Comportamento

ritamdgoncalves@gmail.com

Objetivos

O objetivo deste estudo era avaliar os efeitos de dois procedimentos específicos, video modeling e uso de guiões (variável independente), num jovem de 10 anos com Autismo, no que dizia respeito ao realizar comentários e fazer perguntas numa conversa (variável dependente), competências desafiantes para pessoas com autismo. Pretendia-se, também, avaliar a generalização dessas competências com um par.

Métodos

Foram estruturadas sessões de 3 minutos, que decorreram no contexto natural do participante, usando-se um alternating treatment design; pretendia-se avaliar qual a estratégia mais eficaz para o aumento das competências de conversação: video modeling ou guiões. Iniciou-se o estudo com uma fase de baseline, seguida de intervenção na qual se alternava de forma aleatória pelos dois tratamentos (tratamento 1 – video modeling e tratamento 2 – guiões); seguiu-se uma fase em que se aplicou apenas o tratamento que se revelou mais eficaz e, finalmente, uma fase de generalização. Em ambas as estratégias, foram abordados temas do interesse e de acordo com a faixa etária do participante e dos seus pares. Para as várias fases, foi calculado o acordo entre observadores

Discussão/Conclusão

A estratégia que se revelou mais eficaz no aumento de fazer perguntas e comentários, para este participante, foi o uso de guiões. Considera-se fundamental perceber a intervenção mais adequada para cada criança / jovem, de forma a promover o desenvolvimento das competências. O participante é um jovem que gosta de ler e que memoriza com alguma facilidade o que lê. Por outro lado, a uso de guiões apenas implica olhar e ler o texto, enquanto que nos vídeos, é preciso olhar para os vários atores, características do ambiente e ouvir o discurso. Estas são possíveis razões para o uso dos guiões se ter revelado a estratégia mais eficaz. Foram, ainda, propostas algumas sugestões para estudos futuros, como replicar com outros jovens com autismo, realizar sessões de conversação com outros adultos, etc.

P.11 Perturbação do Espectro do Autismo (PEA) – a consulta multidisciplinar do Centro de Desenvolvimento da Criança Torrado da Silva

Anabela Farias¹, Marta Couto¹, Graça Santos¹, Gracinda Vilaça¹, Ana Duarte¹, Ana Queiroz¹, Cristina Martins¹, José Paulo Monteiro¹, Laura Lourenço¹, Luísa Rocha¹, Lurdes Ventosa¹, Maria José Fonseca¹

1 - Centro de Desenvolvimento da Criança Torrado da Silva

anabela.farias.po@gmail.com

Introdução

A PEA tem um impacto significativo na vida de pacientes e cuidadores, não só a nível emocional, mas também financeiro. Dado o aumento de referências e a importância de um diagnóstico rigoroso e precoce, organizámos uma Consulta Multidisciplinar para priorizarmos o atendimento destas crianças.

Objetivos

Nesta consulta são avaliadas de forma estruturada as crianças com suspeita de PEA dos 0 aos 6 anos de idade. No final são devolvidos os resultados e é feita a orientação dos casos, em parceria com a comunidade e família.

Metodologia

As crianças, referenciadas pelo médico assistente para o Centro de Desenvolvimento da Criança Torrado da Silva (CDC) - Hospital Garcia de Orta (HGO) são, no prazo máximo de 4-6 semanas, avaliadas por um médico (Neuropediatra ou Pediatra do Desenvolvimento) que definirá a elegibilidade para a equipa multidisciplinar. O protocolo desta consulta inclui a psicologia que realiza o Autism Diagnostic Observation Schedule (ADOS-2; Lord & Rutter, 2012), a terapia ocupacional que avalia as características sensoriais utilizando o Perfil Sensorial (Dunn, 1999) e a educação especial que aplica a Vineland (Sparrow, Balla, Cicchetti, 2005) para avaliar o comportamento adaptativo, sendo também responsável pela articulação com a escola. Concluída a avaliação, a equipa reúne e posteriormente faz a devolução dos resultados aos pais e, com a sua autorização, realiza a devolução dos mesmos à escola e aos técnicos da comunidade.

Resultados

De Setembro de 2014 a Junho de 2016, foram referenciadas 155 crianças 84% das quais, rapazes. A moda da idade corresponde aos 3 anos. As crianças com menos de 31 meses (ADOS-T), cotaram num nível de preocupação moderado a severo, já as crianças mais velhas (ADOS-2) cotam na sua maioria no nível moderado. No que respeita ao perfil sensorial, todas as crianças avaliadas apresentavam alterações sensoriais. A Vineland mostrou uma percentagem muito elevada das crianças com uma cotação de nível baixo.

Comentários

Com esta avaliação pretendemos fornecer um diagnóstico rigoroso e célere de autismo, num hospital público. Na impossibilidade de apoiarmos regularmente todas as crianças as reuniões com a comunidade, permitem a sua sensibilização e formação de modo a que, em conjunto, se consigam delinear estratégias que ajudem estas crianças e suas famílias a ultrapassarem os múltiplos desafios, desta patologia complexa.

A precocidade do diagnóstico e uma orientação multidisciplinar promovem um apoio multimodal, mais adequado o que terá um impacto significativo no prognóstico.

P.12 Validação da escala de severidade das perturbações específicas de linguagem

Joana Isabel Freire Lopes¹

1 - Centro Medicina Reabilitação Alcoitão- Terapia da Fala
joana.lopes@scml.pt

Objetivos

Este trabalho tem por objetivo apresentar uma escala de severidade para quatro subtipos de perturbação específica de linguagem e o respetivo contributo para a sua validação.

Métodos

Trata-se de um estudo metodológico de validação de quatro escalas originais (subtipos défice de programação fonológica, fonológico-sintático, léxico-sintático, semântico-pragmático) baseadas nas diretrizes da American Speech-Language-Hearing Association na sua escala de medição da funcionalidade comunicativa. As escalas são constituídas por seis níveis, havendo duas colunas para a linguagem oral (compreensão e expressão) uma coluna para a metalinguagem, e duas colunas para a linguagem escrita (leitura e escrita). As escalas podem ser aplicadas desde os 3 anos (em idade pré-escolar os itens da linguagem escrita não são aplicáveis e até aos 5 anos também não se aplica a coluna da metalinguagem). O estudo decorre desde 2013, iniciando-se pela validação de conteúdo por painel de cinco peritos com experiência na área, tendo lugar a ajustes em função das sugestões apresentadas. Posteriormente foi testada a fiabilidade através da avaliação inter-observadores (dois) em 112 casos e a consistência interna através do índice Alpha de Cronbach. A versão final foi aplicada a 52 crianças. Os dados foram recolhidos e analisados no Microsoft Office Excel 2007 e SPSS.

Resultados

O conteúdo da escala foi avaliado por painel de peritos. O instrumento permite obter a evolução da criança de uma forma objetiva, mensurável e de fácil aplicação e revelou valores de concordância inter-observadores na ordem de 90%. Os valores de Alpha de Cronbach encontrados excedem sempre 0,60, o que dado o reduzido número de itens (5 itens), pode ser considerado um Alpha aceitável, traduzindo assim a existência de coerência interna entre os itens.

Conclusões

As escalas revelam ser um instrumento robusto que complementa a avaliação do terapeuta da fala, atribuindo um grau de severidade nos casos de perturbação específica de linguagem.

P.14 Gestão de Projetos, liderança e Sucesso Académico. Estudo de caso na disciplina de Educação Visual no 3ºCiclo

José Alberto Lourenço Gonçalves Martins

1 - Instituto de Educação da Universidade do Minho
josealmartins@gmail.com

Objetivos

Ampliar o conhecimento sobre as microlideranças e o trabalho cooperativo em contexto de sala de aula; perceber o impacto que esta estratégia teve no autoconceito académico e desempenho dos alunos.

Método

A metodologia insere-se num estudo de caso, partindo de dois momentos de investigação englobando, turmas do 7º, 8º e 9º anos de escolaridade, pertencentes a uma escola da periferia de Braga. Neste estudo, comparam-se os resultados do pré e pós-teste, recolhido através de questionário no qual, se monitorizaram as seguintes dimensões: comportamentos dos líderes de grupo; ambiente dos grupos; autoconceito académico e desempenho dos alunos.

Resultados: Os resultados mostram uma evolução na autonomia dos alunos, no contexto da resolução de problemas mal estruturados assim como, uma melhor articulação nas tarefas desenvolvidas no grupo e nas qualidade das suas produções na disciplina de Educação Visual (EV). Tornou-se evidente, a interiorização de comportamentos de liderança, destacando-se, a forma como os líderes estruturam o seu trabalho e delegam responsabilidades assim como, na consideração para com os seus colegas. Verificou-se também, a construção de ambientes mais saudáveis em sala de aula, que proporcionaram situações de aprendizagem otimizadas. Todas as dinâmicas descritas interferiram de forma muito positiva no autoconceito académico dos alunos, preditor de sucesso académico, sendo este mais expressivo nos 7º e 9º anos de escolaridade.

Conclusões

A gestão de sala aula através de microlideranças, no grupo turma, pode proporcionar aprendizagens mais profundas e significativas na disciplina de EV, contribuindo para o sucesso académico dos alunos, uma vez que valoriza e desenvolve através da comunicação inter e intrapessoal, a metodologia de resolução participativa e criativa de problemas, assim como o seu autoconceito. Por sua vez permite o desenvolvimento de outras competências, não formais, de ordem social e ética no contexto das lideranças, que interferem diretamente no seu desempenho, podendo ser transferidas para outras situações ou áreas de saber.

P.16 A relação terapeuta-cliente: na perspetiva do cliente

Resumos de Posters

Indiara Gomes de Oliveira¹

1 - Cerci de Espinho

indiara_to@hotmail.com

Objetivos

O estudo resulta de uma crescente preocupação e percepção da importância da relação terapeuta-cliente e procura compreender a perspectiva do cliente e a forma como este sente e vive essa relação ao longo de todo o seu processo terapêutico. Com este estudo procuram-se atingir os seguintes objetivos.

Identificar e descrever os fatores que influenciam a relação terapeuta-cliente;

Analisar a influência da relação terapeuta-cliente na perspectiva do cliente no decorrer do processo terapêutico;

Compreender como os clientes sentem e vivem a relação ao longo do seu tratamento.

Metodologia

O estudo é de natureza qualitativa e de carácter exploratório. O grupo estudado é constituído por 19 indivíduos, dos quais 14 são homens e 5 são mulheres. Os indivíduos são provenientes de uma de duas instituições que concederam autorização para a realização de entrevistas a alguns dos seus clientes a receberem tratamento de Terapia Ocupacional.

Resultados

Através dos vários testemunhos obtidos foi possível verificar que, de facto, a qualidade do serviço prestado ao cliente não é determinada somente por equipamentos, materiais e aplicação dos conhecimentos técnico-científicos. A qualidade do serviço também está intimamente ligada às relações estabelecidas por cada terapeuta com o cliente. Os entrevistados admitem que depois de iniciarem os atendimentos em Terapia Ocupacional, as suas vidas mudaram de forma positiva mas também salientam que o fundamental é que nessa relação seja possível a eles, clientes, existirem como seres humanos que são, apesar das doenças, das deficiências e do sofrimento que os atormentam. Indicam ainda que a adesão ao tratamento está ligada à motivação não só do cliente mas também do terapeuta, ao mostrar atitudes de interesse pelas expectativas e angústias vividas pelo cliente.

Conclusão

Ao compreender a natureza da relação terapêutica, passamos a perceber e identificar os vários fatores que influenciam esse momento. Os novos tempos requerem dos profissionais novas capacidades e competências. É fundamental adquirir a consciência que os clientes procuram nos profissionais de saúde em geral e nos terapeutas ocupacionais em particular, outras aptidões para além do seu conhecimento teórico.

P.17 Game ain't over: impacto da arquitectura do virtual & videojogos nas perturbações do espectro do autismo

João Faria¹, Pedro Rodrigues¹

1 - PIN - Progresso Infantil

joao.faria@pin.com.pt

Introdução

As pessoas com uma Perturbação do espectro do autismo (PEA) vivem com marcadas dificuldades ao nível da interação e comunicação social e do padrão de comportamentos repetitivos e restritos (APA, 2013), que levam por conseguinte a dificuldades funcionais ao longo do ciclo de vida (Howlin, Goode, Hutton, & Rutter, 2004). Não obstante as suas dificuldades nas áreas sociais e comunitárias, muitas das pessoas com uma PEA apresentam um interesse intenso em videojogos (Mazurek, Shattuck, Wagner, & Cooper, 2012). Estudos anteriores demonstram que crianças e jovens do espectro despendem mais de duas horas a jogar videojogos por dia (Mazurek & Wenstrup, 2013). A nossa experiência clínica com crianças, jovens e mesmo jovens adultos é de que este número ascende em termos médios a 4-6 horas por dia tornando o impacto deste comportamento bastante visível na vida do próprio com uma expressão significativa nas diferentes áreas da sua vida - familiar e escolar.

Objetivo

A presente comunicação centra-se na reflexão e apresentação de estudo de caso de um indivíduo com uma PEA, que apresenta um padrão de comportamento e de interesses intensos e restritivos e mais especificamente um forte interesse em videojogos, tentando perceber quais são os efeitos da sua utilização e que tipo de características os videojogos podem apresentar que reforcem este mesmo interesse?

Método

O caso em questão cumpre os critérios recentemente sugeridos no DSM-5 para uma nova perturbação, denominado Perturbação do Jogo através da Internet. Destes salientam-se a necessidade cada vez maior de consumo de tempo a jogar vídeo jogos e a disrupção comportamental quando é retirado subitamente da experiência do vídeo jogo.

Resultados: A hipótese clínica apresentada é que a arquitetura dos vídeo jogos potencia as características da PEA, reforçando o seu padrão repetitivo, restringindo ainda mais os interesses do indivíduo. O aumento deste comportamento é inversamente proporcional à eficácia sentida na relação com os pares.

Discussão

A arquitetura dos vídeo jogos parece contribuir para a manutenção de algumas dificuldades manifestadas pelos pacientes com PEA. Algumas outras evidências encontradas demonstram o impacto dos ambientes virtuais visualmente estimulantes e de como se coadunam com as suas competências para o processamento visual. O facto dos videojogos apelarem às competências visuo-espaciais e atenção imediata às pistas visuais tem funcionado como um reforço com contingente imediato ao nível do comportamento de manutenção

P.20 Perturbação da relação e da Comunicação – 5 anos depois

Resumos de Posters

Caldeira da Silva, P.¹, Rapazote, R.², Santos, C³, Gonçalves, R⁴, Couto, D⁵, Almeida, C³, Gameiro, R.³

¹Chefe de Serviço Hospitalar de Pedopsiquiatria; ²Assistente Hospitalar de Pedopsiquiatria; ³Médico Interno de Pedopsiquiatria, CHLC; ⁴Médico Interno de Pedopsiquiatria, CHUC; ⁵Médico Interno de Pedopsiquiatria, CHLO; Unidade da Primeira Infância Área de Pedopsiquiatria do Hospital Dona Estefânia
catarinadiassantos2@gmail.com

Introdução

A avaliação longitudinal é parte fundamental da prática clínica. Permite caracterizar a população clínica, a distribuição e a evolução das perturbações e o impacto das intervenções realizadas, de forma a melhorar a qualidade e a eficácia dos tratamentos. Ao contrário do que sucede noutras áreas, existem poucos estudos longitudinais que avaliem o curso das perturbações mentais da Primeira Infância. A Unidade da Primeira Infância (UPI) criou o programa de follow-up sistemático "How are you now?", com o objetivo de avaliar a existência de continuidade efetiva entre as formas iniciais de psicopatologia e os quadros patológicos em idades posteriores. Esta continuidade justifica a necessidade de programas específicos de intervenção precoce numa fase privilegiada do desenvolvimento, como é a Primeira Infância. A realização deste follow-up permite também avaliar a qualidade do serviço prestado na UPI e a satisfação das famílias.

Objetivo

O atual estudo pretende analisar a evolução de crianças às quais foi atribuído o diagnóstico de Perturbação da Relação e da Comunicação cinco anos após a primeira observação nesta unidade.

Metodologia

A população alvo corresponde às crianças que foram observadas pela primeira vez na UPI nos anos de 2006-2011, com idade igual ou inferior a 36 meses, às quais foi atribuído o diagnóstico de Perturbação da Relação e da Comunicação, segundo o Sistema de Classificação DC 0-3 (N=126). Foi aplicada, por entrevista telefónica, uma ficha de follow-up que inclui a escala SDQPor. Foram excluídos os casos em que não foi possível o contacto telefónico e os casos do foro médico-legal, tendo sido obtidos 95 questionários válidos. O tratamento dos dados foi realizado em SPSS® (v10.0.1).

Resultados

Resultados em análise

P.21 Perturbação de espectro do autismo em doente com nova mutação do gene FOXP1

Marta Rosário¹, Mafalda Sampaio², Miguel Leão³

¹Serviço de Pediatria, Hospital Pediátrico Integrado, Centro Hospitalar S. João, Porto; ²Unidade de Neurologia Pediátrica, Hospital Pediátrico Integrado, Centro Hospitalar S. João, Porto; ³Unidade de Neurogenética, Faculdade de Medicina do Porto/Centro Hospitalar de S. João
marta_fdr@hotmail.com

Objetivos

As perturbações do espectro do autismo (PEA) manifestam-se clinicamente por perturbação do desenvolvimento psicomotor e por alterações do comportamento, da comunicação e interação social. Dependendo do tipo de técnicas utilizadas pode ser identificada uma etiologia genética em mais de um terço dos doentes com PEA. As mutações do gene FOXP1 estão associadas a perturbação global do desenvolvimento, défice cognitivo, PEA e alterações fenotípicas da face e das mãos. Os autores apresentam o caso clínico de um adolescente com PEA e identificação molecular de uma nova mutação no gene FOXP1.

Métodos

Apresentamos o caso de um adolescente do sexo masculino, actualmente com 11 anos, em seguimento hospitalar desde os 5 anos por PEA no qual foi realizado estudo molecular utilizando painel para diagnóstico PEA do Laboratório Emory Genetics. A sua evolução clínica foi obtida através da consulta do processo clínico do mesmo e informação obtida junto da mãe. Para documentação do fenótipo facial do doente foram realizadas fotografias, mediante a obtenção do devido consentimento informado.

Resultados

Adolescente do sexo masculino com 11 anos de idade, seguido em consultas de desenvolvimento e pedopsiquiatria desde os 5 anos, por PEA com ausência de comunicação verbal, interesses restritos, agitação psicomotora e atraso global de desenvolvimento psicomotor, sem sinais dismórficos específicos, tendo realizado estudo metabólico, cariótipo, X-frágil, aCGH e neuroimagem que não mostraram alterações. Aos 10 anos efetuou estudo molecular em painel para PEA, que permitiu a identificação de uma mutação, em heterozigotia, no gene FOXP1 (c.1624C>T (p.Q542X), não descrita previamente na literatura. O estudo molecular do gene FOXP1 da mãe foi negativo, não tendo sido possível realizar este estudo no pai, clinicamente assintomático.

Conclusões

O diagnóstico de PEA é clínico e efetuado com base no DSM V. As mutações no gene FOXP1 constituem uma das causas genéticas conhecidas de PEA. Salienciamos a importância do diagnóstico etiológico das PEA na perspectiva do aconselhamento genético e, em alguns casos, do seu prognóstico.

P.22 Microduplicação3q29: a propósito de um caso de atraso de desenvolvimento psicomotor associado a esclerose mesial temporal

Marta Rosário¹, Cláudia Teles-Silva¹, Mafalda Sampaio², Sofia Dória³, Miguel Leão⁴

1 - Serviço de Pediatria, Hospital Pediátrico Integrado, Centro Hospitalar S. João, Porto; 2 - Unidade de Neurologia Pediátrica, Hospital Pediátrico Integrado, Centro Hospitalar S. João, Porto; 3 - Departamento de Genética, Faculdade de Medicina do Porto; 4 - Unidade de Neurogenética, Faculdade de Medicina do Porto/Centro Hospitalar de S. João
marta_fdr@hotmail.com

Objectivos

O atraso de desenvolvimento psicomotor (ADPM) é etiologicamente muito diversificado, constituindo um desafio a respectiva identificação.

A síndrome da microduplicação 3q29 caracteriza-se por um fenótipo variável, tendo como principal manifestação um ADPM / défice cognitivo ligeiro a moderado acompanhado de características dismórficas minor, nomeadamente face larga e ovalada, orelhas de baixa implantação, anomalias das fendas palpebrais, pirâmide nasal grande e anomalias dentárias.

Apresentamos um caso de uma criança do sexo feminino com atraso global do desenvolvimento, com diagnóstico de síndrome de microduplicação 3q29.

Métodos

Consulta do processo clínico da criança e informação obtida junto dos cuidadores.

Realização de fotografias para as quais foi obtido o devido consentimento informado

Colheita de amostra de sangue periférico para a realização de aCGH (array comparative genomic hybridization).

Resultados

Trata-se de uma criança do sexo feminino, 7 anos de idade, com ADPM/défice cognitivo, perturbação do espectro do autismo, ausência de comunicação verbal, epilepsia focal sintomática e esclerose mesial temporal direita, na qual o estudo por aCGH permitiu identificar a existência de microduplicação 3q29, envolvendo 5MB, entre as posições genómicas 192,759,379 – 197,845,254. O fenótipo facial apresenta face larga e ovalada, fronte proeminente, filtro longo, pirâmide nasal de base larga e anomalias dentárias.

Atualmente, encontra-se medicada com valproato de sódio e clobazam, com bom controlo de crises. O estudo dos progenitores por aCGH não foi realizado porque se tratar de uma criança adotada.

Conclusões

Descrevemos o presente caso clínico tendo em conta que a epilepsia associada a esclerose mesial temporal não se encontra descrita na síndrome de microduplicação 3q29, salientando a relevância do estudo por aCGH na identificação etiológica de ADPM/défice cognitivo.

P.23 Dear book, shall we be friends? - a therapeutic approach to specific learning difficulties (study case)

Anabela Santos¹ & Rui Martins¹

1- Faculdade de Motricidade Humana, Lisbon University

anabela.caetano.s@gmail.com

The prevalence of learning disorders is estimated at around 2 to 10%, depending on the tests used and the specific subtype (APA, 2002). According to a retrospective study of one team of the Psychiatry Department of Childhood and Adolescence of the Dona Estefania Hospital - Central Hospital of Lisbon, the second most mentioned reason consultation were learning difficulties.

One of the challenges these children face is their relationship with the main tools of learning that, generally, we can focus on books and pencils. These contain in their selves anguish, anger, despair and are constantly reminding them of their difficulties.

This communication is intended to expose the therapeutic work carried out in psychomotor therapy consultations in Clinica da Encarnação (one team of the Psychiatry Department of Childhood and

Adolescence of the Dona Estefania Hospital - Central Hospital of Lisbon) with an eight year old children who accumulated also the diagnose of global disruption of development not otherwise specified. Play and movement are key methods when working with children. The use of symbolic game through movement and expression of feelings allowed to try those objects in a relational context and in a pleasurable way, as well as assigned them another meaning. After this process, it was then possible to conciliate with learning to read.

P.27 Comportamento autolesivo não suicida do tipo cutting e as mídias sociais: uma tendência na adolescência?

Vivaldo Ferreira dos Santos Júnior¹, Ana Regina de Bulhões Rocha²

1 - Médico Residente em Psiquiatria, Núcleo de Ciências da Vida, Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, PE; 2 - Médica Residente em Psiquiatria, Núcleo de Ciências da Vida, Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, PE
vivaldomed@yahoo.com.br

Objetivo

Este estudo tem como objetivo explorar o uso das mídias sociais associado ao comportamento autolesivo não suicida do tipo cutting.

Método

Consiste numa pesquisa exploratória qualitativa, com observação de fotografias, vídeos, relatos e descrições publicadas nas mídias sociais Youtube, Facebook e Instagram, através das ferramentas de busca dos próprios aplicativos. As palavras selecionadas foram automutilação cutting. Nessa pesquisa, só foram considerados os resultados em língua portuguesa.

Resultados

Os resultados encontrados nas mídias pesquisadas foram, em sua maior proporção, publicações de fotos de lesões cortantes, principalmente em antebraço com caráter de cicatrização ou sangrantes. Muitos dos usuários eram adolescentes ou adulto jovens. Em algumas dessas imagens foi observado a utilização do próprio sangue para realizar escritas com mensagens de conteúdo melancólico ou de pedido de ajuda. Havia também, publicações de cenas de filmes com temas suicidas, geralmente com imagens em preto e branco. Durante as buscas, encontraram-se fotografias e vídeos que encorajavam a interrupção do ato de se cortar, feito por pessoas que outrora praticavam o cutting. Não foi encontrado em língua portuguesa nenhuma ferramenta nas mídias sociais que fornecesse ajuda profissional aos praticantes do cutting.

Conclusão

A quantidade de vídeos, fotografias e descrições sobre a prática de cutting encontradas indica relevância do assunto pesquisado e a necessidade de pesquisas quantitativas a fim de descrever e identificar o perfil dos indivíduos e as faixas etárias predominantes. Bem como, se faz necessário entender se os indivíduos que possuem comportamento autolesivo não suicida possuem algum tipo de transtorno mental, ou se são pessoas que se conhecem nas mídias sociais e para sentirem-se pertencentes a um grupo, iniciam as autolesões. Relacionar tais atos como fator de risco para suicídio e para tentativas de suicídio também se mostra pertinente, uma vez em que muitos dos conteúdos continham esse tema. Através, dessas análises será possível traçar estratégias de

enfrentamento ao problema e de discussão do tema, principalmente, se utilizando o mesmo meio de comunicação por onde se tem veiculados tais conteúdos: as mídias sociais.

P. 31 Análise de perfis da WISC-III numa população infantil com PHDA

Ana Santos¹, Paula Marques¹, Andreia Geraldo^{1,2} & Edgar Mesquita³

1 - CRIAR – Centro de Formação e Investigação; 2 - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Porto, Portugal; 3 - Universidade do Minho, Braga, Portugal
anaisabelsantos@criar.pt

Objetivo

O presente estudo analisa os perfis cognitivos obtidos na WISC-III¹ numa amostra clínica de crianças com Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção (PHDA) objetivando a identificação de diferenças nos vários subtestes comparativamente com os valores normativos para a população portuguesa. Pretendeu-se, adicionalmente, analisar as diferenças nos perfis entre crianças com PHDA desatento (PHDA-DA) e PHDA combinado (PHDA-C).

Método

Realizou-se um levantamento das crianças diagnosticadas com PHDA, clinicamente validadas, com avaliação diagnóstica efetuada na CRIAR. Foram excluídos sujeitos sob intervenção farmacológica no momento da avaliação, com co-morbilidades e QIEC < 90.

A amostra foi constituída por 27 crianças, das quais 21 (77.8%) são do sexo masculino e 6 do sexo feminino (22.2%), com idades compreendidas entre os 6 e os 11 anos (M=8.15, DP=1.67). Foram identificados dois subtipos de diagnóstico, sendo 7 do tipo PHDA-DA (25.9%) e 20 do tipo PHDA-C (74.1%).

A análise de dados foi realizada em ambiente SPSS, versão 22 (IBM Corporation, 2013), segundo as recomendações de Field (2005).

Resultados

A análise dos resultados por QI e Índices permitiu verificar que os valores encontrados se enquadram na média padronizada. Qualitativamente, destaca-se um valor mais reduzido no Índice de Velocidade de Processamento (IVP).

Relativamente à análise por subtestes, foram encontrados resultados inferiores a 10 nas provas de código, aritmética, completamento de objetos, memória de dígitos e pesquisa de símbolos.

Na comparação de resultados entre os subtipos PHDA-DA e PHDA-C, encontraram-se diferenças significativas no subteste Semelhanças ($p=.023$), no QI Verbal ($p=.030$) e no Índice de Compreensão Verbal (ICV) ($p=.020$), com o grupo PHDA-DA a demonstrar desempenhos inferiores.

Conclusões

Na análise global dos perfis da amostra, destacam-se valores mais baixos no IVP, o que vai ao encontro de outros estudos no panorama nacional e internacional.

Em relação aos resultados dos subtestes, estes são congruentes com o perfil SCAD (conjunto das provas Pesquisa de Símbolos, Código, Aritmética e Memória de Dígitos), o qual se encontra amplamente retratado na literatura.

Atendendo à comparação entre subtipos, os resultados indicam que as crianças diagnosticadas com PHDA-DA revelam desempenhos inferiores em tarefas relacionadas com a linguagem e outras competências verbais, o que já foi encontrado em estudos realizados no contexto português. Estudos futuros deverão incluir um grupo de controlo, amostras mais homogêneas e utilizar instrumentos de avaliação neuropsicológica complementares.

P. 32 Estimulação Neuropsicológica em Funções Executivas: Um estudo de caso

Fernandes, V.¹, Filipe M. G.^{1,2} & Vicente S. G.¹

1 - Universidade do Porto; 2 - Universidade de Lisboa
vera_fernandes24@hotmail.com

Apresentamos um estudo de caso em que a análise do perfil neuropsicológico evidenciou a necessidade de intervenção ao nível de funções executivas específicas.

B.L., com 7 anos, do sexo masculino, a frequentar o 1º ano de escolaridade, foi encaminhado para avaliação neuropsicológica por dificuldades recorrentes ao nível de funções executivas específicas, tendo estas impacto significativo em todos os contextos de vida diária da criança. A avaliação neuropsicológica compreensiva evidenciou dificuldades de atenção seletiva e dividida, flexibilidade cognitiva, planeamento, coerência central, e resolução de problemas. O nível intelectual encontra-se na média esperada para o grupo referência e observaram-se competências acima do expectável ao nível das capacidades visuo-construtivas, de abstração, atenção concentrada, cálculo, vocabulário, memória visual e verbal. Do ponto de vista psicoafetivo, observou-se uma tendência para a internalização e dificuldades na interação social com evidentes implicações no que respeita a estratégias de resolução de problemas.

B.L. é uma criança que apresenta curiosidade intelectual, adota uma postura e comportamento adequado, apresentando um bom contacto relacional.

Considerando os resultados da avaliação neuropsicológica, foram delineados cinco tópicos a trabalhar: atenção, flexibilidade cognitiva, planeamento, coerência central e resolução de problemas. B.L. integrou um programa de estimulação neuropsicológica com a duração de 7 meses. Cada uma das seguintes funções selecionadas foi desenvolvida entre 4 a 6 sessões presenciais. Durante este período, B.L. participou em sessões de intervenção neuropsicológica individuais com periodicidade semanal e duração de 1 hora. As sessões incluíam atividades previamente planeadas, integrando os interesses pessoais da criança. A estimulação cognitiva contemplou também o envolvimento dos pais no próprio processo de intervenção, tendo-se definido objetivos e atividades a serem desenvolvidas ao longo da semana.

Realizou-se uma nova avaliação neuropsicológica após o término do programa de intervenção (indicador formal), tendo sido encontradas melhorias nos diferentes domínios avaliados. Os pais (indicador informal) assinalaram também melhorias nas capacidades cognitivas que se encontravam inicialmente comprometidas evidenciando défices ligeiros.

Em suma, o programa de intervenção neuropsicológica delineado, com ênfase no funcionamento executivo, revelou ser um contributo essencial e potenciador do nível de funcionalidade do B.L. em todos os contextos de vida diária.

P. 33 Limitações no diagnóstico e tratamento da PEL na Personalidade na Adolescência

Filipa Henriques, Lara Lopes, Humberto Figueiredo, Luís Ferreira, Luísa Delgado

Centro Hospitalar do Médio Tejo
lblopes@gmail.com

Introdução

Ao longo dos anos a relação da Psiquiatria com as Perturbações da Personalidade tem sido controversa. Prova disso é a eliminação do Eixo II do DSM 5, que colocou as Perturbações da Personalidade lado a lado com as patologias mentais. A Perturbação Estado-Limite (PEL) da Personalidade é um diagnóstico entre as Perturbações da Personalidade sujeito a grande escrutínio, mais ainda na Pedopsiquiatria. As diferentes prevalências de PEL da personalidade em diferentes estudos (que variam entre os 11% e os 0.9% de PEL da personalidade nos adolescentes na comunidade) são reveladoras da dificuldade em definir quem são os adolescentes que cumprem critérios para este diagnóstico.

Métodos

Foram utilizadas como palavras-chave “borderline personality disorder” e “adolescence” para obter artigos de revisão relevantes para o tema, publicados na Pubmed nos últimos 15 anos.

Resultados

Na comunidade médica é muitas vezes controverso e evitado o diagnóstico de PEL da personalidade na adolescência por diversos motivos. Por um lado os sistemas classificativos em vigor validam o diagnóstico de PEL da personalidade apenas na vida adulta, por outro a adolescência é considerado um período de transição cujas características (instabilidade no relacionamento interpessoal, autoimagem e afectos, impulsividade) podem coexistir. Existe igualmente o receio de estigmatizar o utente ao invocar este diagnóstico. As perturbações da personalidade sendo por natureza crónicas permitem adiar o diagnóstico para a idade adulta. No entanto, protelar o diagnóstico pode significar adiar também o início do tratamento psicoterapêutico e/ou psicofarmacológico.

Conclusões

PEL da personalidade é um diagnóstico confiável e estável na adolescência, associado a psicopatologia grave, persistente e com elevado risco. É benéfico o diagnóstico e intervenção precoce de forma a alterar a evolução natural da doença. O tratamento precoce destes utentes evita a repetição de comportamentos disfuncionais que se tornam posteriormente padronizados e associados a morbilidade e mortalidade significativa.

P. 36 A influência dos estereótipos de gênero nas emoções e no comportamento das meninas

Alexandra Moraes Maiato¹, Fernanda Antoniolo Hammes de Carvalho²

1 - Universidade Federal do Rio Grande – FURG (Brasil); 2 - Universidade Federal do Rio Grande – FURG (Brasil)
xandamaiato@yahoo.com.br; fahc.rg@gmail.com

Objetivo

Investigar como a cultura pode influenciar a escolha profissional das meninas em áreas socialmente determinadas como masculinas.

Método

Pesquisa teórica exploratória de cunho qualitativo, baseada na interlocução entre neurociências, psicologia e educação.

Resultados

Estereótipos são atalhos mentais, automáticos e inconscientes, que agilizam o processamento da informação social. São esquemas cognitivos que organizam informações sobre os indivíduos tendo como referência sua qualidade de membros de determinados grupos (Gazzaniga e Heatherton, 2007). Assim, os estereótipos de gênero delimitam espaços masculinos e femininos e lidar com esses estereótipos pode atingir negativamente as emoções dos estudantes, se ao escolher o futuro profissional precisarem se encaixar, conforme gênero, em uma profissão ou outra. A escolha profissional envolve exploração, planejamento e tomada de decisão (Hirschi, Niles e Akos, 2011). Na adolescência ocorre a maturação do córtex pré-frontal, área cerebral ligada à construção do self – o qual envolve autoconhecimento, autoconceito e autoestima – aspectos influentes na tomada de decisão. O self emerge da representação mental da experiência pessoal, incluindo processos de pensamento, um corpo físico e uma experiência consciente como indivíduos únicos. O self independente fundamenta-se na autoconfiança e na busca do sucesso pessoal. No self interdependente é orientado pelos papéis sociais, relacionamentos pessoais e julgamentos sociais (Gazzaniga e Heatherton, 2007). Expectativas sociais, como dos pais e professores, pode levar o adolescente a agir em conformidade, alterar as próprias decisões ou comportamento para se adequar aos dos outros (Santrock, 2014). Os estímulos emocionais competentes presentes nas práticas sociais, como objeto ou situação real ou lembrada a qual desencadeia emoção no indivíduo, pode estimular ou não, a tomada de decisão em prol da satisfação pessoal das meninas. Ao gerar um marcador somático, isto é, um estímulo recebido, organizado e processado que, mediante associações às experiências já vividas, é fonte de um estado emocional que, junto a um componente corporal (rubor, sudorese, etc.), influencia e orienta o comportamento diante da tomada de decisão (Damásio, 2004). Assim, os estereótipos de gênero podem direcionar o comportamento, especialmente das meninas, no que tange a inserção nas áreas das ciências exatas, engenharias e tecnologias, culturalmente marcadas pelo domínio masculino.

Conclusão

A imersão teórica aponta que a influência dos agentes educativos (parental, professores, colegas e mídias), reflete na escolha profissional das meninas, uma vez que são base para o desenvolvimento de expectativas acerca de si próprias, provoca emoções, interfere nas aprendizagens e direciona comportamentos, sendo essa influência potencializada pela neurobiologia da adolescência.

P. 37 Consulta de desenvolvimento e pedopsiquiatria – complementares ou redundantes?

Resumos de Posters

Ana Margarida Moreira¹, Rebeca Cifuentes¹, Patrícia Lopes¹, Sílvia Afonso², João Estrada².

1 – Médica Interna de Pedopsiquiatria. Centro Hospitalar Lisboa Central; 2 – Pediatra. Centro Hospitalar Lisboa Central.

anamargarida117@gmail.com

Objetivo

Caracterizar o seguimento simultâneo em consultas de Desenvolvimento e Pedopsiquiatria, nas quais os motivos de referenciação e áreas de intervenção são muitas vezes sobreponíveis.

Métodos

Estudo observacional, retrospectivo e descritivo, com colheita de dados clínicos relativo às crianças e adolescentes seguidas em consultas de Desenvolvimento e Pedopsiquiatria no mesmo hospital terciário durante o ano de 2015.

Resultados

Foram identificadas 105 crianças, 76% do sexo masculino e com idade mediana à primeira consulta de 4 anos [3 meses – 11 anos], correspondentes a 12% do total de casos observados em consulta de Desenvolvimento e 2% em consulta de Pedopsiquiatria. Destas, 61% foram inicialmente referenciadas à consulta de Desenvolvimento, 25% à Pedopsiquiatria e 13,3% a ambas as consultas. Os apoios instituídos – incluindo psicomotricidade, terapia da fala, Sistema Nacional de Intervenção Precoce – foram maioritariamente pedidos pela consulta que primeiro observou a criança. Notou-se um padrão de seguimento distinto, com maior frequência de consultas na Pedopsiquiatria. Mantém seguimento em ambas as consultas 71,4% dos casos.

Conclusão

O presente estudo caracterizou um subgrupo de crianças e adolescentes com seguimento simultâneo em Consultas de Desenvolvimento e Pedopsiquiatria. Verificou-se uma taxa elevada de permanência em ambas as consultas durante o período em estudo, sugerindo questionar quais as situações clínicas que justificam o seguimento simultâneo. Por outro lado, este estudo realça a importância das reuniões interdepartamentais para discussão de casos clínicos, assim como a reflexão sobre a implementação de equipas multidisciplinares.

P. 38 Hiperhomocisteinémia e psicopatologia - a propósito de um caso clínico

Resumos de Posters

Ana Margarida Moreira¹, Filipa Henriques², Rita Teixeira³, Joana Afonso⁴, Margarida Marques⁴.

1 – Médica Interna de Pedopsiquiatria. Centro Hospitalar Lisboa Central; 2 – Médica Interna de Psiquiatria. Centro Hospitalar Médio Tejo; 3 – Médica Interna de Pedopsiquiatria. Centro Hospitalar Lisboa Ocidental; 4 – Pedopsiquiatra. Centro Hospitalar Lisboa Central.

anamargarida117@gmail.com

Objetivos

A propósito de um caso clínico – revisão da literatura sobre perturbações mentais associadas a alterações neurometabólicas, nomeadamente hiperhomocisteinémia e défice de folato.

Métodos

Pesquisa bibliográfica na literatura indexada. Vinheta de caso clínico.

Resultados

Caso de adolescente de 17 anos, do sexo masculino, internado após tentativa de suicídio por ingestão medicamentosa voluntária, com plano estruturado. Apurou-se quadro de perturbação depressiva com características melancólicas e características psicóticas frustradas congruentes com o humor. Analiticamente com défice de folato, hiperhomocisteinémia e vitamina B12 no limiar inferior do normal. Evolução favorável com intervenção psicoterapêutica, psicofarmacológica, e suplementação com folato. Aguarda estudo de polimorfismo da metileno tetra-hidrofolato redutase. Na literatura revista, a presença de alterações neurometabólicas foi mais frequentemente associada a sintomas psicóticos, mas globalmente descrita num largo espectro de manifestações psiquiátricas. Enquadra-se o caso apresentado na hipótese da homocisteína como mediador fisiopatológico da depressão.

Conclusão

O presente caso clínico coloca em evidência o diagnóstico diferencial nos quadros psiquiátricos, e a importância de excluir condições médicas e/ou neurológicas associadas, assim como de comorbilidades, de forma a otimizar a intervenção terapêutica.